

CHACAREIROS

BERTAIOLLI FAZ DURAS CRÍTICAS À LENTIDÃO DO INCRA

Para o prefeito de Mogi, solução deve ser tomada rapidamente para evitar conflitos com os chacareiros e evitar "derramamento de sangue"

● O prefeito Marco Bertaiolli (PSD), em visita a Brasília, aumentou o tom das críticas pela demora do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em realizar a desapropriação na Fazenda Santo Ângelo, em Jundiapéba, na região conhecida como área dos chacareiros. **Cidade, página 7**



Bertaiolli: "Há cinco anos dizem que a situação será resolvida. A Prefeitura de Mogi já chegou ao limite, com todas as medidas necessárias"

Cidade

MOGI NEWS

moginews.com.br
 Quarta-feira, 9 de outubro de 2013

7

CHACAREIROS

Bertaiolli cobra agilidade do Incra

Para prefeito, se problema dos chacareiros não for resolvido logo, poderá haver até "derramamento de sangue"

CLEBER LAZO
 De Brasília

O prefeito Marco Bertaiolli (PSD) aumentou o tom das críticas pela demora do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em realizar a reforma agrária na Fazenda Santo Ângelo, em Jundiapéba, na região conhecida como área dos chacareiros. Segundo ele, se o problema não for resolvido, "Mogi poderá ser palco de uma reintegração de posse tão violenta quanto a que ocorreu no bairro do Pinheirinho, em São José dos Campos".

O posicionamento foi adotado na tarde de ontem durante a Audiência pública da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, em Brasília, para debater o processo de desapropriação da fazenda Santo Ângelo, onde 344 produtores aguardam pela regularização do terreno que pertence à empresa de mineração Itaquareia.

"Há cinco anos que sempre dizem que a situação será resolvida. A Prefeitura de Mogi já chegou ao limite, com todas as medidas necessárias", destacou Bertaiolli. "Moradores e produtores da região já se armaram para combater uma possível reintegração de posse. Se não agirmos rapidamente vamos começar a ter, daqui para o final do ano, um exemplo daquilo que não pode ocorrer. Neste momento eu sou o portador do sentimento dos produtores, que já ouviram diversas promessas", disse Bertaiolli durante a audiência. "Que haja a compreensão do Congresso Nacional sobre este assunto que pode se transformar em um derramamento de sangue. E esta situação está na iminência de ser proposta", alertou o prefeito.

O encontro foi organizado pelo deputado federal mogiano Junji Abe (PSD), membro da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados. "Esta é uma situação que se estende há mais de 30 anos e agora, com a ajuda do Incra, vamos



Bertaiolli: "Moradores e produtores da região já se armaram para combater uma possível reintegração"



Abe: "Com a ajuda do Incra, vamos esperar que a presidente Dilma apresente uma solução"

Indenização paga aos chacareiros está abaixo da média estadual, de R\$ 140 mil

Quarenta mil reais por família. Este é o valor que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) vai pagar para que seja feita a reforma agrária na área dos chacareiros. O valor foi revelado pelo superintendente do Incra em São Paulo, Wellington Diniz Monteiro. A média estadual paga neste tipo de processo é de R\$ 140 mil.

"O valor ficará muito abaixo da média e este será um dos fatores favoráveis para que o decreto da reforma agrária seja publicado até o fim deste ano", disse. "Neste momento, há apenas alguns entraves jurídicos que dificultam a solução do problema", afirmou Monteiro.

O Incra deverá depositar em juízo algo em torno de R\$ 14 milhões como pagamento pelas áreas ocupadas pelos produtores mo-

gianos. Ao todo, 576 hectares serão desapropriados, totalizando 344 famílias. Cerca de mil e quinhentas pessoas serão beneficiadas. "O pagamento será feito logo após a publicação do decreto. Ele será em juízo porque há um empecilho. A posse é da Itaquareia, mas o domínio é da Santa Casa, a antiga proprietária das terras", afirmou.

mos esperar que, rapidamente, a presidente Dilma (Rousseff) apresente uma solução para aquela área", frisou.

O deputado estadual Luiz Carlos de Lima (Solidariedade), que também participou da audiência como coordenador da Frente Par-

lamentar em Defesa dos moradores, agricultores e chacareiros da Assembleia Legislativa, seguiu na linha de cobrança de uma solução.

Área dos chacareiros será um assentamento modelo

A área dos chacareiros, assim que passar pela reforma agrária, será um assentamento modelo, conforme informou o superintendente do Incra em São Paulo, Wellington Diniz Monteiro. Segundo ele, o local servirá de referência para o País. "Será um modelo diferenciado. Um assentamento coletivo. Vamos combinar com os próprios produtores a parcela de cada um. Não queremos dividir lotes", afirmou. "Assim que definirmos essa situação, faremos uma parceria com a Prefeitura para levar estradas internas, luz e oferecer

toda assistência técnica e as políticas de comercialização para que possam escoar o material produzido", afirmou o superintendente.

Antes da publicação do decreto, uma nova audiência, com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, poderá ser realizada.

Os vereadores Sadao Sakai (PR), Clodoaldo Aparecido de Moraes (PT) e Emerson Rong (PR), integrantes da Comissão Especial de Vereadores da Câmara, formada para acompanhar a situação dos chacareiros, acompanhou a audiência.

De acordo com o superintendente, o decreto deverá ser publicado até o fim deste ano. "Nossa ideia é que o assentamento comece a ser constituído no começo de 2014", disse Monteiro que representou o presidente do Incra, Carlos Guedes de Guedes, que confirmou presença na audiência, porém, foi para Itália representar o País em um seminário.

Ele revelou um histórico de promessas favoráveis. Será o maior assentamento urbano de São Paulo", disse.



Monteiro: será um assentamento com modelo diferenciado

Itaquareia não extrairá mais minérios na região

A empresa de mineração Itaquareia informou ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) que paralisou o trabalho de exploração nas regiões dos chacareiros, em Jundiapéba. De acordo com o superintendente do Incra em São Paulo, Wellington Diniz Monteiro, a realização deste tipo de atividade na área era um dos empecilhos para a publicação do decreto, assinado pela presidente Dilma Rousseff, que autorizará a reforma agrária.

"O acordo com a empresa já foi resolvido. Ela cedeu ao Incra os seus direitos minerais", disse. De acordo com o superintendente, o decreto deverá ser publicado até o fim deste ano. "Nossa ideia é que o assentamento comece a ser constituído no começo de 2014", disse Monteiro que representou o presidente do Incra, Carlos Guedes de Guedes, que confirmou presença na audiência, porém, foi para Itália representar o País em um seminário.

Ele revelou um histórico de promessas favoráveis. Será o maior assentamento urbano de São Paulo", disse.

Ele revelou um histórico de promessas favoráveis. Será o maior assentamento urbano de São Paulo", disse.